



MENSÁRIO DA VIDA LITERÁRIA PORTUGUESA

DIRECTOR
Salvador Saboya

REDACTORES
António da Costa Leão e Dr. Ataíde e Melo

N.º 6

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
32 - Travessa da Palmeira - 34 — LISBOA —

Setembro 1925
e Outubro

A livraria de Garrett



Garrett

Quadro a óleo do pintor Albino de Moraes Cunha, pertencente ao 2.º Visconde de Almeida Garrett

GOMES de Amorim, que muito bem conheceu a livraria do insigne escritor, consagra-lhe estes períodos no 3.º vol. das *Memorias*, a pag. 607: «Sem ser grande, era excelente a sua livraria. Possuía entre as poucas variedades a primeira edição dos *Luziadas*, muito bem tratada; as *Horas* da rainha D. Catharina; e bastantes obras, não raras ainda então, das que hoje se pagam por altos preços. Tinha as melhores edições dos auctores gregos, latinos, inglezes e allemães; os bons escriptores francezes, italianos e hespanhoes; varios cancioneiros; quasi todos os poetas portuguezes; os principaes historiadores, poucos chronistas, etc. Nos livros de fundo, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, não faltavam canonistas, praxistas nem os mestres modernos nas sciencias da politica, e da administração dos estados».

Eis, segundo o mesmo illustre biografo, a descrição da sala onde, na casa da rua de Santa Izabel n.ºs 56 e 56 B (hoje rua Saraiva de Carvalho), ultima residencia do poeta, ella estava instalada: «E' quasi quadrada: duas janellas para a rua e duas portas ao fundo, correspondendo áquellas. A primeira dá para o corredor da cozinha, a segunda para o



quarto da cama. Tecto de estuque branco; florões entre arabescos ao centro, e gancho de metal para lustre, que não chegou a collocar-se; paredes estucadas em verde. Também se não pozeram definitivamente os reposteiros por não agradarem. Nas janellas transparentes brancos, cortinas de lã verde, galerias de jacarandá. Tapete. Entre as portas do corredor e do quarto da cama, a banca de escrever, bufete magnifico, de pau santo, com quatro pés torneados em espiral e travessas em cruz. A' esquerda, a magestosa cadeira abba-cial, que pertencera ao ultimo abbade de S. Bento e ao bispo D. Frei Alexandre da Sagrada Familia, tio de Garrett. Entre as janellas, fogão de ferro; e por cima d'elle, grande relógio pendurado. Ao fundo, entrando da saleta, duas bellas estantes de pau santo, presente do fallecido du-que de Palmella, D. Pedro. Eram moveis de estylo severo, que aliavam a elegancia á commodidade, tendo uma ordem de gavetas para papeis, quasi a meia altura. Defrontavam com ellas outras duas, aos lados da porta de entrada, feitas em casa, de columnas torcidas em espiral, e gavetas cartões. A parte anterior d'estas não era pau santo. Garrett aprendêra na Belgica a dar ás madeiras a côr do ebano, ensinára a fazer a infusão ao seu vizinho marceneiro, e depois das peças polidas, a similhança era perfeita. Nos cartões for-rados de papel de raiz, com ferragens de metal bronzado, se arrumaram os ma-nuscritos». «Completavam a mobilia da livraria algumas cadeiras italianas, pretas, uma banquinha ao pé da porta, e o tapa-lume (*écran*), em frente do fogão, que representava um calabrez de creança ao collo, quadro bordado, com moldura de pau santo e pé de ferro».

Os cuidados que mereceu ao poeta a instalação da sua livraria nesta residen-cia, podêmos avalia-los pela leitura, no citado livro, das recomendações por ele feitas: «Os cartões para as estantes da livra-ria estão a fazer (e a concertar alguns) no encadernador da rua Larga de S. Ro-que, ao pé do segeiro». «As ferragens dos cartões devem ser bronzeadas e não ama-rellas. As estantes maiores forradas do mesmo papel de raiz de que são os car-tões das estantes menores. As estantes devem ser numeradas A, B, C, D. — A e B (as duas ao pé das janellas), littera-tura, poesia e miscellanea. C e D (as duas ao pé das portas), direito, historia e mais sciencias moraes».

Pouco tempo chegou o illustre escritor a gozar do remanso da sua livraria, pois que tendo inaugurado, já adoentado, a sua nova residencia em 30 de Outubro de

1854, ali veio a falecer a 9 de Dezembro do mesmo ano.

Tendo deixado, alem da sua viuva D. Maria Luiza Midosi, então residente em Paris, de quem estava separado «por con-venção amigavel e verbal» desde junho de 1836, uma outra herdeira, sua filha natural legitimada e de D. Adelaide Devile Pastor, ainda menor á data do faleci-mento de seu pae, forçoso foi fazer-se o inventario judicial de todos os seus bens.

E' desse *Inventario judicial* que vamos extrair algumas interessantes notas acêrca da livraria de Garrett.

Pelo conselho de familia, constituído pelo barão de Almeida, D. Francisco de Paula de Brito do Rio, João Antonio Lo-pes Pastor, pae de D. Adelaide Pastor, Carlos Krus e Luiz Teixeira Homem de Brederode, foram nomeados os louvados, sendo escolhidos para a livraria os livreiros Joaquim Manuel Martins, Joaquim Florencio Cordon e João Paulo Martins Lavado, que foram substituir os primei-ramente indicados, os livreiros Borel e Bertrand, que recusaram comparecer com o fundamento de serem estrangeiros.

As avaliações principiaram em 26 de Dezembro de 1854 e terminaram em 4 de Janeiro de 1855, seguindo-se o leilão que o *Diario do Governo* n.º 20, de 23 de Ja-neiro do mesmo ano, annunciou nestes ter-mos: «Na rua direita de Santa Izabel, n.º 56, se procede no dia 27 do corrente, ás dez horas, no leilão dos bens que ficaram por obito do Ex.^{mo} Visconde d'Almeida Garrett, que consta de coupé, traquitana com seus competentes arreios, uma pare-lha de 4 annos de idade, e sem defeito; toda a mobilia que são excellentes móveis de pao santo, roupas de uso de todas as qualidades, relójo de parede, fogão de sala, prata e alguns quadros, vinhos engar-rafados, e boa livraria, e mais diferentes objectos, pelo juizo orfanologico, escrivão Marques».

O leilão da livraria, que se compunha de 363 obras e folhetos, realizou-se nos dias 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro, ten-do rendido... 371\$610 reis!

O livro mais raro que nela existia era um exemplar da primeira edição dos *Lu-siadas*, que lhe fôra oferecido por J. P. Palha e que mais tarde, veio a pertencer a José Maria da Fonseca. Estava avaliado em 1\$440 reis e foi adquirido por 30\$000 reis por Luciano Augusto Maximo.

No *Inventario* não vêem mencionadas as Horas da rainha D. Catarina, a que se refere Gomes de Amorim e que não sabe-mos o que sejam, nem a primeira edição dos *Coloquios* de Garcia da Horta que, se-

gundo o mesmo biografo (*Mem.*, 2.º pag. 606), Garrett possuía.

No final publicamos o catalogo da livraria de Garrett, tirado do *Inventario*, com os preços de avaliação dos livros, indicação das quantias por que foram arrematados e dos nomes dos compradores e dos d'alguns actuais possuidores dos mesmos livros.

Os individuos que maior numero de livros adquiriram neste leilão foram: Luciano Augusto Maximo, Jacinto Inacio de Brito Rebelo, Inocencio Francisco da Silva, Agostinho Vito Pereira Merelo, cujas assinaturas autografadas, assim como as dos outros compradores, figuram no *Inventario*, junto das verbas respectivas.

Pelo catalogo se constata que Garrett possuía a *Historia de S. Domingos*, de Fr. Luiz de Sousa, que lhe serviu para o drama *Fr. Luiz de Sousa*; alguns romances e cancioneros e outros livros tais como *Lays of the Minnesingers or Germans Troubadours*, London 1852; *History of Charles the Great and Orlando with the most celebrated spanische ballads*, by Thomaz Road, London 1822; *Reliquies of ancient english poetry*, by Percy, London 1832; *Romancero general*, Medina del Campo 1602; *Tesoro de romanceros y cancioneros españoles*, de Ochoa, Paris 1838; *Biblioteca de autores españoles desde la formacion del langage*, de Duran, Madrid 1849, que utilisou e citou no *Romanceiro*; as obras dos principais escritores românticos como Walter Scott, Byron, Beranger, Lamartine, Dumas, Victor Hugo, Musset, Wielland, Goethe, Schiller, etc., que concorreram para o guindar a chefe da escola romantica em Portugal.

Ainda pelo exame do referido catalogo se verifica que na livraria de Garrett se encontravam as obras principais dos nossos classicos em edições não vulgares e as dos escritores gregos e latinos nos originaes e em traduções, obras que, manuseadas incessantemente, lhe fizeram adquirir aquele estilo, do qual escreve Camilo: «Eram admiraveis os recursos do vocabulario de Garrett. Sabia dizer tudo em lingua purissima dos que melhor a escreveram n'esta terra. Se, porem, a idéa nova sincava na propriedade do termo usual, o acusado escriptor enxertava a palavra estranha, e o mesmo era dar-lhe fôro de portugueza. Se n'estas liberdades se demasiava alguma vez, era preciso aceitar-lhe o capricho, porque não havia audacia que lhe pedisse contas, vista a imaculada dicção das suas obras mais admiraveis.

Tambem na livraria estavam representados os principais autores espanhois, fran-

ceses, italianos e ingleses, antigos e modernos.

Garrett possuía, mas não vem incluído neste catalogo, o raro poemeto *Gaya* de João Vaz, edição de 1661, que lhe fôra oferecido pelo bibliofilo Pereira Caldas e que depois pertenceu a Gomes de Amorim.

Muitos destes livros deviam ter sido adquiridos durante as suas viagens por Inglaterra, França e Belgica e outros herdados de seu tio D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia.

Ainda, segundo o *Catalogo dos autografos etc.*, que precede a edição do romance *Helena*, havia na livraria de Garrett os seguintes manuscritos, que não entraram no *Inventario*: *Manuscritos litterarios de D. Alexandre da Sagrada Familia*; *Correspondencia do mesmo, sobre negocios publicos-ecclesiasticos*; *O Reino da Estupidez*, Coimbra 1785; *Obras metricas de José Anastacio il Infelice* e *Manuscritos de Francisco Manuel do Nascimento*, coligidos no Porto em 1820, por J. B. de Almeida Garrett.

Não se pode afirmar que Garrett fosse um apaixonado bibliofilo como Camilo, mas em todo o caso apreciava os seus livros, que todos mandava encadernar tendo o cuidado de fazer colocar nas respectivas lombadas a data das edições, como temos verificado nos exemplares que fazem parte da nossa colecção garretteana e neles usava tres ex-libris, que já descrevemos na *Revista de ex-libris portugueses*, vol. 2.º.

Pertencem-nos actualmente as duas estantes de Garrett, feitas na casa Déjant, presente do Duque de Palmela, em agradecimento pela sua *Memoria historica da duqueza de Palmela*, assim descritas no *Inventario*: «Duas estantes de madeira de páo santo, tendo cada uma 5 gavetas e ambas com colunas aos lados e guarnição em cima».

Foram adquiridas no leilão do poeta por 60 mil réis por Duarte José dos Passos para nosso pae o 1.º Visconde de Ferreira Lima, José Antonio Ferreira Lima.

As outras estantes mencionadas no *Inventario*: «Duas estantes mais pequenas de madeira de páo santo com colunas aos lados e sem fôrro nas costas», foram adquiridas por 34 mil réis por José Maria Ferreira de Azevedo e Castro para o Dr. Francisco Jeronimo da Silva que, com a sua livraria, as legou á biblioteca publica de Angra.

Ainda havia mais «2 estantes de madeira de pinho com guarnições na frente de páo santo e forradas de amarello por dentro», que deviam ser ordinarias, pois fo-

LIVROS

ram adjudicadas a Antonio da Silva por 2\$700 réis.

Segue-se o catalogo, em que não corrigimos os erros dos titulos d'alguns livros, por nos serem desconhecidos.

Os numeros de ordem são os do inventario. As quantias precedidas das abreviaturas *Av.* e *Ar.* indicam o preço da avaliação e o preço por que foi arrematada cada obra. O nome a seguir é o do arrematante.

N.º 215 — *Plutarchi, opera omnia* — Francoforti ad Man. 1592, 6 vol. E.

Av. 1\$200. *Ar.* 1\$210 — Duarte José dos Passos.

N.º 216 — Diogo do Couto — *Dos feitos que os Portugueses fizeram na conquista e descobrimentos do Oriente* — Lisboa, na regia officina tipografica, 1778, 8 vol. E.

Av. 1\$600. *Ar.* 3\$500 — Luiz José Frade d'Almeida.

N.º 217 — João de Barros — *Da Asia de João de Barros e Diogo do Couto* — Lisboa. Na Regia officina tipografica, 1778, 7 vol. E.

Av. 1\$400. *Ar.* 3\$000 — Idem.

N.º 218 — *Comentarios do Grande Afonso de Albuquerque* — Lisboa. Na Regia officina tipografica, 1778, 4 vol. E. em 2.

Av. 400. *Ar.* 1\$200 — Luciano Augusto Maximo.

N.º 219 — Bernardo Gomes de Brito — *Historia Tragico-maritima*, Lisboa, 1735, 2 vol. E. (1).

Av. 240. *Ar.* 500 — Idem.

N.º 220 — *Chronica dos reis de Portugal* por Duarte Nunes de Leão, Lisboa, 1764, 3 vol. E.

Av. 720. *Ar.* 2\$000 — Frade d'Almeida.

N.º 221 — *Memorias contendo a biografia do Vice-almirante Luiz da Motta Fêo e Torres* — por Fêo Cardozo de Castello Branco e Torres, Paris, 1825, 1 vol. E.

Av. 480.

N.º 222 — *Roteiro de D. João de Castro* — por Antonio Nunes de Carvalho (Doutor), Paris, 1823, 1 vol. E. (2).

Av. 240.

Os n.ºs 221 e 222 por 2\$000 a Luiz Justiniano da Silva Tulio.

N.º 223 — *Chronica do Palmeirim de Inglaterra*, por Francisco Moraes — Na officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1771, 3 vol. E.

Av. 600. *Ar.* 400 — Luciano Maximo.

(1) Possuimos estes dois vol.

(2) Pertence ao sr. Ernesto de Vilhena.

N.º 224 — *Historia de Portugal* por La Clede, Lisboa, 1791-1792, 16 vol. E.

Av. 3\$200. *Ar.* 2\$400 — Duarte J.

Passos.

N.º 225 — *Obras de Duarte Ribeiro de Macedo*, Lisboa, 1767, 3 vol. E. em 1.

Av. 480. *Ar.* 1\$000 — Antonio Rodri-

gues.

N.º 226 — *Tableau des Pyrenées Françaises* por Mr. Arbanere, Paris, 1828, 1 vol. E.

Av. 160.

N.º 227 — Brockwell — *The natural and political history of Portugal*, London 1726, 1 vol. E.

Av. 160.

N.º 228 — *An account of the Court of Portugal, under the reign of the present King Dom Pedro Segundo*, London, 1700, 1 vol. E.

Av. 160.

N.º 229 — *Voyage en Espagne et en Portugal*, 1774, 1 vol. E.

Av. 120.

Os n.ºs 226 a 229 por 960 a Manuel de Clamouse Browne.

N.º 230 — Hieronymi Osorii Lusitani — *De rebus Emmanuelis*, Conimbricæ, 1791, 3 vol. E.

Av. 480.

N.º 231 — Id. *De regis institutione et disciplina*, 1791, 2 vol. E.

Av. 320.

N.º 232 — Id. *De justitia coelesti*, Conimbricæ, 1791, 2 vol. E.

Av. 320.

N.º 233 — Id. *De nobilitate et gloria*, Conimbricæ, 1791, 2 vol. E.

Av. 320.

N.º 234 — Id. *De vera sapientia*, Conimbricæ, 1791, 1 vol. E.

Av. 160.

Os n.ºs 230 a 234 por 1\$620 a Jacintho Ignacio de Brito Rebelo.

N.º 235 — Damiani a Goes, Equitis Lusitani — *Opuscula, quae in Hispania illustrata continentur*, Coimbra, 1791, 1 vol. E. (1).

Av. 160.

N.º 236 — Damião de Goes — *Chronica do Principe D. João*, Lisboa, 1724, 1 vol. E.

Av. 480.

Os n.ºs 235 e 236 por 1\$200 a Frade. N.º 237 — João de Barros — *Chronica do Imperador Clarimundo*, Lisboa, 1791, 3 vol. E.

(Continua no proximo numero).

HENRIQUE DE CAMPOS F. LIMA

(1) Existe na nossa collecção.